1 Curso Normal em Nível Médio CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Conhecimentos Didáticos em Educação Infantil

Consultora: Carmen Sanches Sampaio

Professores especialistas: Olivia dos Santos G. Ribeiro Ana Maria Antunes Janeiro de 2005 Educação Infantil 137

3 Curso Normal em Nível Médio O PAPEL DA DISCIPLINA CONHECIMENTOS DIDÁTICOS EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de ser depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores [e educadoras], antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deviam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos. Rubem Alves 1 Nesse momento, em que repensamos a educação do nosso Estado e a formação de formadores em educação é que estamos aqui dispostas a refletir sobre o papel desta disciplina no Curso de Formação de Professores em nível médio de modo a subsidiar a construção de uma proposta pedagógica comprometida com a garantia dos direitos das crianças de 0 a 6 anos. Isso de acordo com o já experienciado por nós e, por você, caro professor, Sabemos dos muitos avanços já obtidos neste campo de atuação, mas ainda encontramos alguns questionamentos e afirmações como: É muito fácil ser professora de Educação Infantil. É só tomar conta... ou, Não tem nem prova e nem cadernos para corrigir... e, mais ainda aquela máxima, Ah, é só brincar e comer merenda... Muitos de nossos alunos trazem consigo o desejo de abrir uma escolinha e acham que gostar e ter jeitinho com crianças já são suficientes. Diante deste cenário apresentado, cabe-nos questionar: Que contribuições nós podemos promover para que os nossos alunos se tornem capazes de realizar um atendimento pedagógico de qualidade às crianças de 0 a 6 anos? Como pensar um curso de formação inicial de professores de creches e pré-escolas, na perspectiva de uma educação infantil que compreenda a criança como sujeito de direitos? 1 ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: Papirus, p.93, Educação Infantil 139

4 É incontestável que, na última década do século XX, a sociedade brasileira avançou no que diz respeito a assegurar, pelo menos no papel, os direitos da criança. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e de leis Estatuto da Criança e do Adolescente/1990; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996; Subsídios para o credenciamento e funcionamento das instituições de Educação Infantil/MEC/1998; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ passou-se, pela primeira vez em nossa história, a ter assegurados os direitos para a infância, na letra da lei e no espírito da mesma. A atual LDB/96, afirma a educação para as crianças com menos de 6 anos como a primeira etapa da educação básica. Sabemos que a trajetória da educação infantil para esta faixa etária assumiu e ainda assume, hoje, diferentes funções. Dessa maneira, encontramos creches e pré-escolas, nas ações desenvolvidas cotidianamente, com função predominantemente assistencialista ou com caráter compensatório e de preparação para a alfabetização. Mas, as formas de compreender as crianças vêm, aos poucos, se alterando. Uma nova concepção de criança como capaz de estabelecer múltiplas relações, cidadã de direitos, um ser sócio-histórico e produtor de cultura emerge e tem, a cada dia, se tornado mais forte. Esse modo de compreender os cidadãos de pouca idade crianças de 0 a 6 anos contribuiu, também, para que fosse definida uma nova função para a prática pedagógica realizada com as crianças, baseada na indissociabilidade entre os aspectos educar e cuidar. Tal postura, procura levar em conta as necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, superando a visão do ponto de vista do adulto no qual a criança é concebida apenas como um vir-a-ser e, portanto, alguém que necessita ser preparada para. Torna-se cada vez mais urgente pensarmos em uma escola de Educação Infantil creche e/ou pré-escola na perspectiva da integração de cuidados e educação e, sobretudo, investirmos na continuidade com as primeiras séries do Ensino Fundamental. A Educação Infantil é assim um novo nível de ensino reconhecido como ampliação de oportunidade e experiências, onde os procedimentos não seriam mera preparação para o primeiro segmento do Ensino Fundamental. Portanto, os professores da Educação Infantil devem oferecer a todas as crianças iguais oportunidades, como resposta a um compromisso social democrático, tendo em vista o respeito que ela merece na qualidade de indivíduo cidadão. Uma Educação Infantil de qualidade para uma escola infantil do presente e do futuro deve não esquecer a formação do corpo docente, ponto-chave da qualidade. Investir na formação inicial de professores para que possam atender às necessidades educativas das crianças de 0 a 6 anos é o desafio atual. Professores comprometidos com uma prática pedagógica que não utilize as diferenças de gênero, de faixa etária, étnicas, culturais, religiosas, de aprendizagem etc para discriminar, selecionar e excluir. Compreender as crianças com suas características próprias, diferentes entre si, sem tratá-las como adulto ou considerálas sem capacidade cognitiva, criativa ou investigativa. Uma escola de Educação Infantil que assegure as conquistas já alcançadas no papel, mas que, na prática ainda não se concretizaram amplamente. Ressaltamos a importância dessa disciplina no Curso Normal, onde proporcionamos aos nossos alunos uma proposta educacional coerente. Como nos fala Regina Leite Garcia (1997), é nas primeiras idades que se instala a relação da criança com o conhecimento é neste momento que a ação pedagógica competente provoca a paixão de conhecer o mundo, e que começa a ser construída a cidadania consciente e comprometida ou a subalternidade consentida. Caro colega, devemos fazer um movimento que possibilite a nossos alunos a aventura de ousar, descobrir e construir a autonomia do seu trabalho, num processo coletivo de apropriação de conhecimentos. Para nós é fundamental estabelecer e garantir formas de participação efetiva de todos nas atividades propostas e, sobretudo, formar um profissional que considere que a prática docente precisa ser objeto de reflexão permanente, tendo como um dos principais desafios compreender o outro (alunos, demais professores, direção, comunidade etc.) bem como o sistema onde se insere seu trabalho. 140 Educação Infantil

5 Curso Normal em Nível Médio OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS Ao longo da história da educação, muitas formas de organização do espaço educativo para as crianças foram pensadas e colocadas em prática, cada qual visando uma época, um contexto histórico, político, social, cultural e, sobretudo, uma determinada concepção de infância. Portanto, conhecer o desenvolvimento humano, articulando-o ao aprendizado, faz-se necessário à elaboração de uma proposta pedagógica nesta disciplina, de forma a contribuir para construção do conhecimento dos nossos alunos sobre as crianças, sobre o mundo que as cerca e sobre as relações que se estabelecem entre elas como sujeitos em interação e interlocução com esse mundo. Partindo deste pressuposto, sugerimos alguns grandes temas que poderão, minimamente, dar conta da formação docente e do atendimento com qualidade em Educação Infantil, sendo aplicáveis nas 3ª e 4ª séries deste Curso. Para tal, propomos que na 3ª série possam ser trabalhadas as temáticas que abordam Currículo e Desenvolvimento Infantil, e na 4ª série O Processo de Avaliação e o Ambiente Alfabetizador, tais como: Uma Grande Escola para Pequenos Alunos - Política Nacional de Educação Infantil O currículo da Educação Infantil deve levar em conta, na sua concepção e administração, o desenvolvimento da criança, a diversidade social e cultural das populações infantis e os conhecimentos que se pretende universalizar. Caro professor, dentro deste tema, podemos trabalhar conteúdos que se referem a instituições de educação infantil propondo visitas a algumas do gênero nas quais poderia se articular a teoria trabalhada, em sala de aula, à prática desenvolvida com as crianças nos diferentes espaços visitados. Não podemos nos esquecer do ordenamento legal, pois é importante conhecer e discutir as novas leis e diretrizes para a Educação Infantil. A Constituição Federal insere as crianças no mundo do direito, mais especificamente no mundo dos direitos humanos, reconhecendo-as como pessoas em condições peculiares de desenvolvimento, não as considerando adultos e garantindo-lhes os seus direitos, assegurados em lei especial. Esta lei contribuiu com a construção de uma nova forma de olhar e, portanto, compreender a criança a concepção de criança como cidadã. Pelo Estatuto da Criança e do Adolescente ECA/1990, ela é considerada um sujeito de direitos: direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer e direito de sonhar e de opinar. A Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, por meio da Coordenação Geral de Educação Infantil, elaborou, no ano de 2003, em parceria com o Comitê Nacional de Educação Infantil, um documento preliminar de Política Nacional de Educação Infantil, contendo diretrizes, objetivos, metas e estratégias para a área. Este documento está sendo discutido com as secretarias municipais de educação através de seminários regionais. Um dos objetivos destes eventos, segundo o referido documento, é propiciar o cumprimento do preceito constitucional da descentralização administrativa, bem como a participação dos diversos atores da sociedade envolvidos com a educação infantil na formulação de políticas públicas voltadas para as crianças de 0 a 6 anos. É de fundamental importância que seja discutido com os alunos e alunas, futuros professores de creches e pré-escolas, a formulação e implementação de tais políticas. Em nosso país apenas 25,2% do total de crianças com idade entre 0 e 6 anos freqüentam uma instituição pública de Educação Infantil ou de Ensino Fundamental. Quando considerada a população de 4 a 6 anos, a taxa de freqüência à instituição pública é de 48,5%; e, quanto à população de 0 a 3 anos, esse percentual é de apenas 6,1% (dados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar (PNAD) do IBGE/2002). Estes dados precisam fazer parte das reflexões realizadas em um curso de formação de professores, aliados à: Educação Infantil 141

6 História da infância brasileira e história e política da Educação Infantil no Brasil. Qual a origem da creche e pré-escola? Qual o papel desse segmento de ensino? Sugestões de Leitura BAZÍLIO, Luiz Cavalieri & KRAMER, Sonia. Infância, Educação e Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO. Fontes para a Educação Infantil. São Paulo: Cortez. Fundação Orsa, FILHO, Aristeo Leite. Proposições para uma educação infantil cidadã. In: GARCIA, Regina Leite & LEITE, Aristeo F. (orgs). Em defesa da educação Infantil. Rio de Janeiro: DP&A, FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, CORAZZA, Sandra. História da Infância sem fim. Ijuí: Ed. Ijuí, MEC. Política Nacional de educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: mimeo; documento preliminar, GARCIA, Regina Leite (org). Revisitando a pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, KRAMER, Sônia (coord.) Com a pré-escola nas mãos uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, PÁTIO Educação Infantil. Ano I, nº 1. Por que educar significa cuidar? Porto Alegre: Artmed. Abril/Julho Ajude-me a Crescer; mas Deixe-me Ser Eu Mesmo. Desenvolvimento e Aprendizado das Crianças Ainda faz parte do cotidiano das escolas de Educação Infantil a concepção de que a pré-escola se responsabiliza pelo desenvolvimento das crianças e, que, à escola cabe a aprendizagem. Uma concepção teórica superada, mas ainda presente nas práticas pedagógicas que envolvem crianças, principalmente, de 0 a 3 anos. Sabemos que a criança, desde que nasce, desenvolve-se e aprende em situações de interação e interlocução com outros sujeitos pai, mãe, irmãos etc. Refletir, discutir e estudar a relação entre desenvolvimento e aprendizado é pensar sobre o desenvolvimento humano, sobre os diferentes modos de aprender revelados pelas crianças e sobre o papel da intervenção pedagógica nesse processo. É pensar sobre a relação pensamento e linguagem: relação entre os processos vivenciados pelas crianças quando estão aprendendo a falar e a formação de conceitos. Os estudos e discussões realizados na disciplina Psicologia da Educação possibilitarão aos alunos articular, nesta disciplina, diferentes autores e perspectivas teóricas Jean Piaget, Vygotsky, Henry Wallon, por exemplo e as conseqüências para a prática cotidiana realizada nas creches e pré-escolas. Algumas questões podem nortear este trabalho: 142 Educação Infantil

7 Curso Normal em Nível Médio O que esses autores defendem? Os processos de desenvolvimento da criança independem do aprendizado? Aprendizado e desenvolvimento caminham juntos, coincidindo em todos os pontos? Aprendizado e desenvolvimento não coincidem? Ou a aprendizagem possibilita o desenvolvimento e o desenvolvimento possibilita a aprendizagem? O que nos leva a afirmar que a criança se desenvolve aprendendo e aprende se desenvolvendo? Estas são questões que precisam estar presentes em um Curso de Formação de Professores para atuar com crianças de 0 a 6 anos. Vygotsky nos diz que aquilo que uma criança realiza com ajuda hoje, ela poderá realizar sozinha amanhã. Esse conceito conhecido como Zona de Desenvolvimento Proximal nos instiga a pensar no papel do outro crianças e professora para o processo ensino/aprendizagem, pois a intervenção de outras pessoas é fundamental para a promoção do desenvolvimento, construção e ampliação de conhecimentos. Leva-nos a refletir, também, sobre a necessidade de uma prática pedagógica onde o diálogo e o trabalho coletivo sejam eixos da ação realizada. Sugestões de Leitura CADERNOS CEDES, nº 35. Implicações do Modelo Histórico-Cultural. Campinas: CEDES, 2ª ed., CRUZ, Maria Nazaré da & SMOLKA, Ana Luíza B. Gestos, palavras, objetos: uma análise de possíveis configurações na dinâmica interativa. In: OLIVEIRA, Zilma de M.R. (org) A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 4ª ed. São Paulo: Cortez, HENRIQUES, Eda Maria. O debate Piaget/Vygotsky: uma contribuição para a questão do conhecimento na pré-escola. In: GARCIA, Regina L. (org). Revisitando a Pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 2ª ed. São Paulo: Scipione, VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, Brincadeira é Coisa Séria O brinquedo é a essência da infância. Brincar não constitui perda de tempo. O brinquedo possibilita o desenvolvimento e a aprendizado infantil, já que a criança se envolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Tudo isso de uma maneira envolvente, em que despende energia, imagina, constrói normas e cria alternativas para resolver os imprevistos e desafios que surgem no ato de brincar. Um dos princípios defendidos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) é o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil. Mas, para muitos professores, a brincadeira ainda ocupa um lugar marginal no dia-a-dia da sala de aula ou é utilizada estritamente com finalidade educativa, visando trabalhar determinados conteúdos pedagógicos. Na discussão que realiza sobre a importância do brincar, Sandra Baron (2002) nos fala que nesta atividade, o sujeito ensaia, treina, aprende, se distrai, sim; mas se constrói: afirma, assimila, reorganiza, descobre e inventa suas formas de enfrentar os enigmas, os desafios, as oportunidades e as imposições que a vida lhe apresenta. Além do mais, este é um acontecimento que se dá, necessariamente, na presença de um outro e a importância desta presença física ou internalizada é um aspecto fundamental a ser considerado. Educação Infantil 143

8 Pensamos que alguns questionamentos podem contribuir para a discussão desse eixo temático: Qual o papel do lúdico da vida das crianças de 0 a 6 anos? Que tipos de brinquedos oferecer às crianças no espaço das creches e pré-escolas? Que critérios utilizar nessa escolha? O que fazer quando meninas preferem carrinhos e os meninos bonecas? Como integrar o brincar a um projeto educativo compreendendo que a brincadeira é de fundamental importância para o processo de aprendizagem vivenciado pelas crianças? Sugestões de Leitura Brasil. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 3v. Brasília: MEC/SEF, BARON, Sandra C. Brincar: espaço de potência entre o viver, o dizer e o aprender. In: GARCIA, Regina L. (org) Crianças essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, FORTUNA, Tânia Ramos. O Brincar na Educação Infantil. In: Pátio Educação Infantil. Ano I. nº 3. Porto Alegre: Artmed. Dezembro2003/Março FRIEDMAN, Adriana. O papel do brincar na cultura contemporânea. In: Pátio Educação Infantil. Ano I. nº 3. Porto Alegre: Artmed. Dezembro 2003/Março MOYLES, J.R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, WINNICOTT, D.W. O Brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, Jogando e Aprendendo Os jogos de faz-de-conta, de construção, de roda, de regras, de palavras etc são de importância indiscutível para o processo de construção de conhecimentos e a formação de conceitos. No espaço do jogo, a criança representa aspectos da realidade, recolocando em cena aspectos da vida cotidiana, recriando aqueles que não a satisfazem, realizando sua imaginação e seus desejos. A criança reelabora e ressignifica vivências brincando e jogando. Nesse sentido, que discussões e experiências podemos vivenciar com os nossos alunos de modo que eles possam refletir sobre a importância dos jogos na vida cotidiana das crianças de 0 a 6 anos? É preciso garantir, no curso de formação de professores, espaços nos quais os alunos possam brincar e jogar e, nesse processo, possam rememorar brincadeiras e jogos da infância ampliando seus repertórios e, sobretudo, experienciar sentimentos e emoções que o jogo proporciona. Sugestões de Leitura COELHO, Maria Teresa F. & PEDROSA, Maria Isabel. Faz-de-conta: construção e compartilhamento de significados. In: OLIVEIRA, Zilma de M.R. (org) A criança e seu desenvolvimento: perspectivas para se discutir a educação infantil. 4ª ed. São Paulo: Cortez, KISHIMOTO, Tizuko M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, MACEDO, Lino de. Faz-de-conta na escola A importância do brincar. In: Pátio Educação Infantil. Ano I. 144 Educação Infantil

9 Curso Normal em Nível Médio nº 3. Porto Alegre: Artmed. Dezembro2003/Março & PETTY, A. L.S.& PASSOS, N.S. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, MACHADO, Maria Marcondes. O brinquedo-sucata e a criança importância do brincar atividades e materiais. São Paulo: Loyola, Avaliação na Educação Infantil Avaliar na Educação Infantil: Para quê? Por quê? Como? Quando? são questões presentes no cotidiano de Escolas de Educação Infantil e que precisam fazer parte das discussões realizadas com os nossos alunos. Avaliar não apenas para observar se os resultados esperados foram ou não atingidos. Ouvir a criança, acompanhar o desenvolvimento do seu trabalho, identificar suas formas de pensar e de expressar suas idéias ou como ela elabora conclusões a partir das experiências proporcionadas pelas atividades, brincadeiras, jogos e materiais utilizados. Avaliar para tentar compreender os caminhos percorridos pela criança em seus processos de aprender. Neste procedimento, o professor também estará avaliando permanentemente o seu trabalho, a partir do momento em que reflete sobre o que planejou, o que conseguiu aplicar e o que a criança conseguiu desenvolver. É possível partir da performance das crianças em todas as atividades da Educação Infantil, pensá-la no contexto das atividades foram planejadas e desenvolvidas, e reformular, ampliar ou modificar o que for necessário para que os objetivos de aprendizagem possam ser alcançados de forma plena, por todos os alunos. Assim, avaliar é poder detectar O que a criança já sabe? O que ainda não sabe? Quais os conhecimentos se encontram em desenvolvimento e precisam ser aprofundados? O que fazer para ampliar os conhecimentos demonstrados pelas crianças? Como chama nossa atenção Maria Teresa Esteban (1997), deslocando nossa ação pedagógica de uma concepção classificatória de avaliação, o que a criança já sabe ou não sabe deve ser valorizado enquanto uma constatação significativa do ponto alcançado em seu processo. Porém, a ênfase deve ser dada ao que ela ainda não sabe, pois nisto se anunciam os espaços potenciais de aprendizagem e desenvolvimento, definindo as prioridades da intervenção pedagógica. Sugerimos que se discuta, através desse eixo temático: Concepções de avaliação classificatória e como prática de investigação - e as conseqüências para o sucesso ou fracasso das crianças na escola; As concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem e os instrumentos de avaliação quais utilizar? Nossos alunos precisam compreender, durante o seu curso de formação, que a avaliação não deve focalizar exclusivamente a criança, ela pode e deve indagar todo o processo de ensino e aprendizagem. Logo, todos os sujeitos que participam da relação pedagógica fazem parte do processo avaliativo. Sugestões de Leitura ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Reflexões sobre a avaliação e fracasso escolar. Rio de Janeiro: DP&A, Jogos de encaixe: educar ou formatar desde a pré-escola? In: GARCIA, Regina L. (org) Revisitando a Pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, Educação Infantil 145

10 Brasil. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. 3v. Brasília: MEC/SEF, MACHADO, Maria Lucia de A. (org). Encontros e desencontros na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, Educação Infantil e o Processo de Alfabetização Quando se fala em Educação Infantil, o discurso do senso comum considera que sua função é formar hábitos, atitudes e desenvolver as habilidades essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita. Atualmente, essa concepção de Educação Infantil, como já enfatizamos em outros momentos deste texto, não é mais defensável. Há algum tempo que os estudos na área da alfabetização nos provocam no sentido de garantirmos, no dia-a-dia das creches e pré-escolas, possibilidades de a criança elaborar e testar hipóteses sobre a linguagem escrita. Não estamos defendendo aqui que elas sejam alfabetizadas na Educação Infantil. Defendemos, sim, que elas possam experienciar situações significativas e interessantes que envolvam o uso da linguagem escrita, mas que esta não seja priorizada enquanto outras são esquecidas ou pouco valorizadas. Os futuros professores devem compreender que é importante oferecer às crianças, desde a creche, oportunidades para utilizar diferentes linguagens oral, plástica, musical, corporal, televisiva, escrita, gráfica, informática etc. para dizer o que pensam, para compreender o dito por outros, para expressar sentimentos e emoções, para se constituir como sujeitos históricos e sociais que são. Ao discutirmos o trabalho com a linguagem escrita é necessário não esquecer que a linguagem matemática está presente em diversas ações do cotidiano da criança. Desde muito cedo as crianças experimentam diversas situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço e tempo. Quem ainda não presenciou as crianças enfileirando e contando seus carrinhos ou contando e arrumando as roupas ou acessórios de sua boneca, ou mostrando com os dedos a idade, por exemplo? Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas (RCNEI, 1998, v.3, p.207). Logo, o professor de Educação Infantil deve tirar proveito das mais diversas oportunidades rotina, calendário, conversas informais, jogos e brincadeiras que possam contribuir para o desenvolvimento de competências básicas em matemática. Isso não significa dizer que o trabalho em matemática deva ser esporádico, ou casual. Ao contrário, o professor deve planejar ações intencionais para este fim, além de ser capaz de reconhecer as diferentes formas do fazer matemático trazidas pelas crianças, refletindo de forma coletiva sobre estes saberes e conduzindo-as a novas construções, mais próximas do saber formal. Os alunos, futuros professores, em seu curso de formação inicial precisam ter acesso a esses conhecimentos e possibilidades de trabalho com a matemática na Educação Infantil, pois a creche e a pré-escola são espaços privilegiados para que o uso da competência lógico-matemática possa ser estimulado, criando relações entre objetos e discussão de situações da vivência das próprias crianças. É assim que nascem as primeiras necessidades de solucionar problemas, e estas devem ser mediadas por reflexões e, em especial, pela comunicação oral. Como não poderia deixar de ser, sugerimos que haja uma interface com os conhecimentos e conceitos propostos para serem discutidos e estudados nas disciplinas Conhecimentos Didáticos Pedagógicos em Ensino Fundamental e Abordagens Psico Sociolingüísticas do Processo de Alfabetização. Alguns temas comuns, com certeza, contribuem para o aprofundamento de reflexões imprescindíveis também nesta disciplina, tais como: 146 Educação Infantil

11 Curso Normal em Nível Médio Concepções de alfabetização, linguagem, leitura e escrita; Ambiente alfabetizador na Educação Infantil; Psicogênese da língua escrita: possibilidades e limites; O papel da literatura na formação de leitores e escritores desde a Educação Infantil. A criança e a matemática: brincadeiras e jogos de construção e regras, contagem oral, notação e escrita numérica, introdução às noções de medida de comprimento, peso, volume e tempo etc. Sugestões de Leitura Brasil. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI). 3v. Brasília: MEC/SEF, OLIVEIRA, Z. M. (org). Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. 20ª ed. São Paulo: Cortez, GARCIA, Regina L. (org) Múltiplas linguagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 8ª ed. Campinas. Papirus, MORAIS, Jacqueline de F. dos S. Histórias e narrativas na educação infantil. In: GARCIA, Regina L. (org) Crianças essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, PEREZ, Carmen Vidal Lucia. Com varinha de condão... Um processo de aprendizagem da leitura e da escrita. In: GARCIA, Regina L. (org) Revisitando a Pré-escola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, & SAMPAIO, Carmen Sanches. A pré-escola em Angra dos Reis: tecendo um projeto de Educação Infantil. In: GARCIA, Regina L. (org). A formação da professora alfabetizadora; reflexões sobre a prática. 2 ed. São Paulo: Cortez, SAMPAIO, Carmen Sanches. Alfabetização na Pré-escola. In: GARCIA, Regina L. (org) Revisitando a Préescola. 3ª ed. São Paulo: Cortez, SMOLKA, Ana L. B. A criança na fase inicial da escrita alfabetização como processo discursivo. Campinas: Cortez, SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez, CANDIDO, Patrícia. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. Coleção Matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: ArtMed, SMOLE, Kátia Stocco, DINIZ, Maria Ignez, CANDIDO, Patrícia. Resolução de problemas. Coleção Matemática de 0 a 6 anos. Porto Alegre: ArtMed, Educação Infantil 147

12 OBJETIVOS A ALCANÇAR As competências e conhecimentos dos professores são determinantes no processo de formação pessoal e social da criança. Para tal, temos a expectativa de que no transcorrer desta proposta de curso, nossos alunos sejam capazes de: Perceber e analisar as concepções de infância considerando seu caráter histórico, social e cultural, dando destaque às questões que são postas hoje. Compreender as políticas contemporâneas de atendimento à infância, suas concepções, características, objetivos e suas implicações nas atividades e formas de atendimento pedagógico à criança. Fazer uma análise crítica das principais teorias e tendências pedagógicas que têm influenciado a prática da educação de crianças de 0 a 6 anos no contexto brasileiro. Refletir e discutir sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizado infantil e as conseqüências para a prática pedagógica realizada com as crianças no cotidiano das creches e pré-escolas. Compreender a brincadeira como forma privilegiada de aprendizado e desenvolvimento das crianças de 0 a 6 anos. Compreender que o trabalho com diferentes linguagens gráfica, gestual, plástica, musical, corporal, escrita, televisiva, informática etc. - no dia-a-dia das escolas de Educação Infantil é imprescindível para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de criar, dizer, construir conhecimentos, compreender os outros e interferir no mundo no qual vivem. Articular a teoria, discutida durante a disciplina, com a prática observada, durante o curso, nas idas a diferentes escolas e espaços educativos de Educação Infantil. ABORDAGENS E INTERFACES POSSÍVEIS Partindo do princípio de que o conhecimento é oriundo de um processo permanente, múltiplo, multidimensional e transversal, e influenciado por uma rede complexa de crenças, valores e práticas, entendemos o fazer cotidiano como um processo privilegiado de produção do saber. Na sala de aula coexistem e interagem diferentes modos de aprender, construir conhecimentos e compreender o mundo. Caro colega, não podemos caminhar isoladamente no Conhecimento Didático Pedagógico em Educação Infantil. Logo, é necessária uma articulação com outras disciplinas do Curso Normal, conforme explicitado durante este texto. Precisamos estar bem afinadas, principalmente, com a disciplina Práticas Pedagógicas e Iniciação à Pesquisa eixo do curso de Formação de Professores - orientando e instigando nossos alunos ao exercício desafiador da articulação entre a prática e a teoria, para que eles possam ir ampliando suas possibilidades de construir, quando professores, uma ação educativa dialógica, solidária e que garanta os direitos infantis. O que sabemos hoje sobre infância, desenvolvimento e aprendizado infantil nos desautoriza a aceitar a idéia de que nesse nível de ensino apenas se brinca, aguardando o instante do aprender. Os nossos alunos têm o direito de ter acesso, em sua formação inicial, às teorias e pesquisas produzidas nesta área do conhecimento. A Educação Infantil pode e deve ser um espaço privilegiado de aprendizagens para as crianças e para os adultos que com ela interagem. Gostaríamos de salientar que não é nossa intenção esgotar todas as questões, mas pensar a formação do professor em Educação Infantil em consonância com a construção de uma sociedade menos excludente, mais humana e solidária. 148 Educação Infantil